



SALVADOR-GONZÁLEZ, José María. *Templum Dei. A dogmatic elucidation and its iconography in images of the Annunciation*. Madrid; Porto: Editorial Síndéresis, 2022. 210 pp. ISBN: 978-84-19199-24-9

Wilson Coimbra LEMKE¹

O livro mostra, com base em fontes primárias (bíblicas, patrísticas, teológicas, líricas) da doutrina cristã, que, por mais de mil anos, desde pelo menos meados do século III até o final do século XV, os padres e teólogos da Igreja greco-oriental e latina coincidem em designar a mãe virginal de Cristo por meio de muitas metáforas poéticas, quase todas extraídas ou relacionadas a algumas passagens do Antigo Testamento.

Dentre essas figuras simbólicas da Virgem Maria, destacam-se as seguintes: “um talo na raiz de Jessé”, “a vara florida de Aarão”, “a porta fechada oriental” (*porta clausa*), “o leito nupcial de Deus” (*thalamus Dei*), “o templo ou o tabernáculo da divindade” (*templum Dei* ou *Deitatis*), “o triclinio da Trindade” (*triclinium Trinitatis*), “o jardim fechado” (*bortus conclusus*), “a fonte selada” (*fons signatus*), etc.

No livro, porém, o autor foca sua atenção apenas em testemunhos de Padres da Igreja greco-oriental e latina, além de teólogos e hinógrafos medievais, que interpretam algumas expressões (como “templo”, “santuário”, “*Sancta Sanctorum*”, “tabernáculo”, “Arca”, “urna”, “morada do Altíssimo”, ou outras metáforas semelhantes) que se referem a espaços ou recipientes reservados para Deus.

Em que pese todos os mestres cristãos (orientais e ocidentais) analisados na obra interpretarem unanimemente tais expressões como metáforas poéticas da encarnação de Deus Filho no seio virginal de Maria e de sua maternidade divina virginal, os padres e teólogos greco-orientais e latinos (ao todo, 50 autores) adotaram três variantes exegéticas, que não são antitéticas, mas complementares, dependendo da ênfase dada a um ou a outro protagonista da Encarnação.

A maioria desses autores (29, no subtotal) considera que o *templum Dei* e outras expressões semelhantes simbolizam Maria, especificamente seu ventre virginal (*variante*

¹ Professor da [Faculdade Pio XII](#); UFES - [CAPES/DS](#). E-mail: wilson_coimbra@hotmail.com.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

exclusivamente mariológica). São eles: Efrém, o Sírio; Hesíquio de Jerusalém; Severo de Antioquia; Jacó de Serugh; Teodósio de Alexandria; Germano de Constantinopla; João da Eubéia; José, o hinógrafo; São Zenão, bispo de Verona; Santo Ambrósio, bispo de Milão; Santo Agostinho, bispo de Hipona; São Máximo, bispo de Turim; Arnóbio Júnior; Coelius Sedulius; Pseudo-Orígenes; Pseudo-Agostinho; São Gregório Magno; Santo Isidoro, arcebispo de Sevilha; Santo Ildefonso, arcebispo de Toledo; São Pedro Damiano, bispo de Óstia e cardeal; Santo Anselmo de Aosta, arcebispo de Cantuária; Godofredo de Vendôme; Pedro Abelardo; São Bernardo de Claraval; Honório de Autun; Ricardo de São Victor; Pedro de Celle, bispo de Chartres; Pedro de Blois; São Boaventura de Bagnoregio.

Outros escritores (nove, no subtotal – ou seja, a minoria) reconhecem que essas metáforas representam Cristo, especificamente o corpo humano ou natureza ao qual Ele uniu sua natureza divina ao encarnar-se (*variante cristológica*). São eles: Orígenes; Eusébio de Cesareia; Teodoreto de Ciro; Pânfilo de Jerusalém; Santo André de Creta; São Gaudêncio de Bréscia; Rufino de Aquileia; São Leão Magno; São Justo, bispo de Urgel.

Finalmente, alguns pensadores (12, no subtotal – e não “apenas uns poucos”, como afirma o autor!) consideram que essas expressões significam tanto o corpo de Cristo quanto o ventre de Maria, porque Deus Filho tirou seu corpo humano do útero da Virgem (*variante dupla: mariológica e cristológica*). São eles: São Gregório de Nazianzo; São Gregório de Nissa; Severiano de Gabala; São Cirilo de Alexandria; Proclo, patriarca de Constantinopla; Procópio de Gaza; Leôncio de Jerusalém; Modesto de Jerusalém; João Damasceno; São Jerônimo de Stridon; São Pedro Crisólogo, bispo de Ravena; São Venâncio Fortunato.

Em busca de uma compreensão mais clara do problema, o autor divide a análise dos textos desses padres, teólogos e hinógrafos da Igreja greco-oriental em três capítulos, aos quais se acrescenta um quarto, que analisa algumas representações artísticas medievais da Anunciação.

O primeiro trata das interpretações dos padres greco-orientais sobre o símbolo do *templum Dei*. Nele, dos 22 autores analisados, oito pertencem à variante exclusivamente mariológica; cinco, à variante exclusivamente cristológica; e nove, à variante dupla.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

O segundo capítulo expõe os argumentos exegéticos semelhantes dos padres e teólogos latinos. Nele, dos 28 autores analisados, 21 pertencem à variante exclusivamente mariológica; quatro, à variante exclusivamente cristológica; e três, à variante dupla.

Portanto, se se considerar apenas as interpretações dos padres greco-orientais sobre o símbolo do *templum Dei*, a maioria pertence à variante dupla. Mas, se se somar tais interpretações aos argumentos exegéticos semelhantes dos padres e teólogos latinos, a maioria passa a pertencer à variante exclusivamente mariológica.

Na sequência, o terceiro capítulo apresenta um grande conjunto de fragmentos de hinos medievais latinos (49, ao todo) referentes ao *templum Dei* e a outras expressões metafóricas similares.

Por último, no quarto capítulo, o autor examina algumas expressões iconográficas cristãs do *templum Dei* em 14 pinturas da Anunciação (produzidas entre os séculos XIV e XV), em cujo cenário a casa de Maria exibe uma forma mais ou menos precisa de templo ou capela como reflexo dos muitos comentários exegéticos sobre o assunto.

Assim, a partir de uma análise comparativa dos textos doutrinários (Capítulos 1 a 3) com as imagens artísticas (Capítulo 4), o autor extrai suas conclusões. A primeira é que, quase durante um milênio e meio, muitos padres, teólogos e hinógrafos da Igreja greco-oriental e latina interpretaram, com substancial concordância, o *templum Dei* e outras expressões semelhantes que aludem a espaços ou recipientes reservados à divindade como metáforas da encarnação de Deus Filho no seio da Virgem e, conseqüentemente, como metáforas correlativas da maternidade divina virginal de Maria.

A segunda conclusão é que, apesar de sua substancial concordância na tese central, esses autores adotaram três possíveis variantes interpretativas (uma exclusivamente mariológica, outra estritamente cristológica e uma terceira bivalente), conforme a ênfase que deram a um ou a outro protagonista dessa encarnação.

A terceira conclusão é que, como foi precisamente na Anunciação que se deu a concepção/encarnação de Deus Filho no seio de Maria, era previsível que a consolidada tradição milenar instituída até o final da Idade Média pelas interpretações patrísticas, teológicas e líricas do *templum Dei* e outras expressões metafóricas semelhantes fossem



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

manifestadas, de alguma forma, em várias representações artísticas medievais da Anunciação.

A quarta conclusão é que, entre essas inúmeras imagens, muitas delas oferecem a eloquente confirmação de que a casa de Maria em Nazaré é representada com a forma mais ou menos explícita de um templo ou igreja.

A quinta conclusão é que, pelo fato de artistas tão díspares e de contextos socioculturais tão diferentes (flamengos, italianos, franceses, alemães, espanhóis) coincidirem na representação da casa de Maria como um templo, revela que esta casa/templo não pode ser uma mera coincidência, um capricho artístico, ou um simples detalhe decorativo sem valor significativo, mas deve ser um símbolo carregado de algum significado doutrinal crucial.

À essas cinco conclusões, o autor acrescenta uma sexta, qual seja: a de que os mentores intelectuais dessas imagens (provavelmente um frade ou um sacerdote) instruíram os artistas a incluir nessas Anunciações um templo como representação da casa de Maria para simbolizar a encarnação de Deus Filho no ventre dela. Ou seja, como uma metáfora visual que ilustra as metáforas textuais alusivas ao *templum Dei* e outras expressões semelhantes de espaços sagrados reservados à divindade que os Padres da Igreja, teólogos e hinógrafos medievais interpretavam de acordo com as três projeções (mariológica, cristológica e bivalente) explicadas acima.

Embora se trate de um vasto e profundo assunto, o símbolo do *templum Dei* e outras metáforas análogas dos padres e teólogos medievais, todavia, não parecem ter merecido um estudo preciso e aprofundado pela maioria dos especialistas.

Trata-se, portanto, de um tema que encontra um breve eco no universo acadêmico, especialmente em tratados típicos de mariologia, na maioria das monografias, e nos capítulos ou verbetes sobre a Virgem Maria em alguns dicionários ou enciclopédias de teologia ou mariologia. Só este fato já distingue o trabalho de José María Salvador-González, que merece ser lido e estudado por todos aqueles que se interessam pelo assunto.